

Inadimplência cresceu em março 11,85% na região

Inadimplência cresceu em março 11,85% na região

Percentual é superior ao que foi registrado no País e também no Sudeste; valor médio das dívidas é de R\$ 5.194,11

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O número de inadimplentes residentes do Grande ABC cresceu 11,85% em março de 2023, em relação ao mesmo mês do ano passado. O percentual é superior à média registrada na região Sudeste (7,04%) e do País (8,32%). O levantamento é feito pela CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) de São Caetano, com base em números do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).

Na passagem de fevereiro para março, o número de pessoas com contas em atraso nas sete cidades cresceu 0,91%. Na região Sudeste, na mesma base de comparação, a variação foi de 1,10%. A CDL não divulga o total de indivíduos que estão com o nome negativado.

A amostra por idade revela que pouco mais de um quarto dos devedores



APERTO. Crédito e falta de educação financeira gera dívidas

(25,95%) estão na faixa entre 30 a 39 anos. Seguido pelos que têm entre 40 a 49 anos (23,72%) e os de 50 a 64 anos, com 21,92%. As mulheres respondem por 50,51% e os homens por 49,49%.

No mês passado, cada consumidor negativado da

região devia, em média, R\$ 5.194,11 na soma de todas as dívidas. Os dados ainda mostram que 25,05% tinham dívidas de valor de até R\$ 500, percentual que chega a 37,38% quando se fala de dívidas de até R\$ 1.000.

O tempo médio de atraso

dos negativados residentes na região é de 25,4 meses, sendo que 32,82% possuem tempo de inadimplência de um a três anos.

Os bancos são a origem de 76,32% do total de dívidas, seguidos pelas contas de água e luz, com 7,81%. E cada um possui 2,065 dívidas em atraso.

USO DO DINHEIRO

O advogado Alexandre Damasio, presidente da CDL de São Caetano, aponta dois fatores para o aumento da inadimplência: a maior oferta de crédito por parte das instituições financeiras e a falta de educação financeira das pessoas.

“É importante lembrar que a inadimplência é um passo posterior à concessão de crédito. Se a gente imaginar que a nossa inadimplência continua alta e aumentando nos últimos 12 meses, é porque as cidades têm pro-

duzido riquezas e o sistema financeiro, percebendo isso, continua gerando crédito”, afirmou.

Segundo ele, a baixa inadimplência não significa necessariamente que as pessoas estão pagando em dia, mas sim que a oferta de crédito está menor. E isso pode explicar o maior crescimento dos endividados no Grande ABC em comparação com a região Sudeste e o País.

Isso fica evidenciado pelo tipo de contas em atraso. “Quando se afere a qualidade da dívida, nota-se na nossa população a diminuição das contas de consumo, como água e luz, por exemplo, e o crescimento das dívidas com bancos. Então, a ideia de que o crédito desordenado, aliado à ausência de educação financeira, tem gerado inadimplência é o crédito desordenado encontrado nas pesquisas”, exemplifica Damasio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5